

## ENTRE SONHOS E CAMINHOS: REFLEXÕES SOBRE ESCOLHA PROFISSIONAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

SIBELE LEAL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ANDRESSA GOUVÊA DE PAULA<sup>2</sup>; CARLA OLIVEIRA BOHM CARDOSO<sup>3</sup>; TAÍS FONSECA DA FONSECA<sup>4</sup>; YASMYN CABISTANY DOS SANTOS GARCIA<sup>5</sup>;

LUCIANE BOTELHO MARTINS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sibeledeoliveira78@gmail.com](mailto:sibeledeoliveira78@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas [gouveadepaulaandressa@gmail.com](mailto:gouveadepaulaandressa@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carlabohmcardoso@gmail.com](mailto:carlabohmcardoso@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fonscatais56@gmail.com](mailto:fonscatais56@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yasmyncabistany18@gmail.com](mailto:yasmyncabistany18@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luciane.martins@ufpel.edu.br](mailto:luciane.martins@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio, das turmas 202, 203 e 302, sobre trabalho, carreira profissional e os sonhos que almejam para o futuro. O cenário que motivou esta investigação foi marcado pela proximidade da conclusão da educação básica, momento em que muitos jovens enfrentam dúvidas e inseguranças quanto às escolhas acadêmicas e profissionais. Diante disso, buscou-se promover um espaço de escuta e reflexão, permitindo que os alunos expressassem suas expectativas e inquietações.

A atividade teve como objetivos principais fomentar o diálogo sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de carreira, além de estimular a produção textual dos estudantes, a fim de analisar não apenas os conteúdos abordados, mas também aspectos relacionados à escrita, como argumentação, coesão e clareza. A proposta pedagógica visou contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, elementos fundamentais para a construção de projetos de vida significativos.

A relevância do tema está diretamente relacionada à necessidade de preparar os jovens para os desafios da vida adulta, considerando que a escola deve ser um espaço de formação integral, como destaca FREIRE (1996), em “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, a escuta ativa e a valorização das experiências juvenis tornam-se essenciais.

Os jovens enfrentam um cenário de incertezas e múltiplas exigências, o que torna fundamental a mediação pedagógica que favoreça o autoconhecimento e a construção de trajetórias possíveis. A literatura pode ser um recurso para refletir criticamente sobre a relação entre trabalho e identidade. Em A Metamorfose, de KAFKA (1997), por exemplo, encontra-se uma metáfora poderosa sobre os efeitos da alienação

“Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquílos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. [...] — Ah, meu Deus! — pensou. — Que profissão cansativa eu escolhi. Entra dia, sai dia — viajando”. (KAFKA (1997) p. 7)

Essa passagem revela como o sujeito pode ser reduzido à sua função econômica, ignorando sua própria existência e bem-estar, sendo um alerta que reforça a importância de escolhas profissionais com sentido e propósito.

Assim, este projeto buscou contribuir para que os estudantes pudessem refletir sobre seus desejos, dificuldades e possibilidades, reconhecendo que o percurso profissional pode ser repleto de mudanças e recomeços, e que a construção de um projeto de vida significativo exige escuta, coragem e consciência.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi desenvolvida com três turmas distintas 202, 203 e 302, optamos por utilizar metodologias ativas e recursos interdisciplinares que favorecessem o diálogo, a escuta e a produção crítica dos alunos. A fundamentação teórica baseou-se nos princípios da pedagogia freireana, que valoriza o protagonismo dos sujeitos e a construção coletiva do conhecimento, além de incorporar elementos da psicanálise, especialmente no que tange à escuta das singularidades e à compreensão dos processos de escolha. A oficina teve como propósito central proporcionar aos estudantes um espaço de reflexão sobre seus desejos, medos e expectativas quanto ao futuro profissional. Buscou-se estimular a escuta ativa, o compartilhamento de experiências pessoais, o diálogo sobre os fatores que influenciam a escolha profissional e a produção escrita como forma de expressão e elaboração subjetiva. Participaram da atividade alunos entre 15 e 22 anos, com perfis distintos quanto ao número de participantes e nível de engajamento, o que exigiu adaptações metodológicas durante sua execução.

A condução da oficina foi estruturada em sete momentos articulados, que integraram diferentes linguagens e estratégias didáticas. A atividade inicial consistiu em uma roda de conversa, na qual os alunos responderam à pergunta “O que você queria ser quando criança? E agora, o que mudou?”, favorecendo a escuta ativa e a construção de vínculos entre os participantes. Em seguida, foi proposta a construção de um mapa mental a partir da palavra “profissão”, permitindo que os alunos expressassem livremente sentimentos e ideias como medo, ambição, amor, dinheiro e realização. A leitura da crônica “Meu Adorável Vagabundo” serviu como provocação para discutir a liberdade de escolha e a legitimidade da dúvida, suscitando reflexões sobre o tempo necessário para decidir e a pressão social por respostas imediatas.

A análise da música “Trabalhador”, de Seu Jorge, foi utilizada como recurso para interpretar criticamente a rotina alienante do trabalhador, promovendo um debate sobre a repetição como símbolo de desgaste e falta de propósito. Na sequência, foi realizada a leitura do texto de Isabelle Guimarães, que abordou o contraste entre os sonhos infantis e a realidade adulta, provocando reflexões sobre frustração, amadurecimento e ressignificação dos desejos. A exibição de um vídeo com um psicoterapeuta trouxe à tona questões como pressão familiar, afinidades, esforço e preparo, ampliando o olhar dos alunos sobre os fatores subjetivos que influenciam a escolha profissional. Por fim, a leitura da crônica “A Melhor Escolha”, de Vitor Bello, abordou a importância de escolher por amor e bem-estar, além de aspectos financeiros, incluindo temas como saúde mental, burnout e realização pessoal.

Como atividade de encerramento, os alunos foram convidados a produzir um texto com o tema “Entre sonhos, dúvidas e caminhos, o que você espera da sua escolha profissional?”. A proposta teve como objetivo estimular a expressão escrita e servir como diagnóstico para futuras ações pedagógicas voltadas ao ENEM e à orientação vocacional. A oficina revelou diferentes níveis de engajamento entre as turmas: a 202 mostrou-se numerosa e altamente participativa, com trocas ricas e espontâneas; a 203, com menor número de alunos, apresentou participação moderada e reflexões pontuais; já a 302 demonstrou maior reserva, exigindo maior estímulo e adaptação das estratégias.

A experiência demonstrou a importância de espaços pedagógicos que valorizem a escuta, o diálogo e a subjetividade dos estudantes. Ao integrar literatura, música, vídeo e produção escrita, a oficina possibilitou uma abordagem ampla e significativa sobre o tema da escolha profissional. A fundamentação metodológica baseada na pedagogia crítica e na escuta psicanalítica revelou-se eficaz para promover reflexões profundas e respeitosas, contribuindo para o fortalecimento do projeto de vida dos alunos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oficina “Entre Sonhos e Caminhos: Reflexões sobre Escolha Profissional com alunos do Ensino Médio.” foi desenvolvida com turmas do Ensino Médio e teve como foco estimular a escuta, o diálogo e a produção crítica dos estudantes diante das escolhas profissionais. Utilizando metodologias ativas e recursos interdisciplinares, como literatura, música, vídeo e rodas de conversa, os alunos puderam refletir sobre seus desejos, medos e expectativas em relação ao futuro.

Os resultados mostraram que os jovens têm inquietações legítimas sobre suas trajetórias, e embora muitos já tenham ideias iniciais sobre carreira, ainda enfrentam dificuldades na escrita e na argumentação. A diversidade entre as

turmas exigiu adaptações metodológicas, evidenciando a importância de práticas flexíveis e sensíveis às singularidades de cada grupo.

A experiência reforçou o valor da escuta ativa e da abordagem crítica como ferramentas pedagógicas eficazes. Para aprofundar os impactos da oficina, recomenda-se investir em ações voltadas ao desenvolvimento da escrita e à discussão sobre saúde mental no contexto das escolhas profissionais. A continuidade desse trabalho pode fortalecer a autonomia dos estudantes e ampliar sua consciência diante dos desafios contemporâneos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAFKA, F. **A metamorfose.** Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.